

Para ler Ferenczi

Gisela Paraná Sanches

Um roteiro para quem deseja
percorrer a literatura – já abundante –
sobre a vida e o pensamento de Ferenczi.

*"If Sigmund Freud was the father of
psychoanalysis, Sándor Ferenczi was
the mother."*

Axel Hoffer

Este artigo tem por objetivo orientar o leitor que deseja conhecer a obra de Sándor Ferenczi. Para tanto, após uma breve apresentação desse autor, alguns textos considerados importantes aparecerão divididos em seis blocos: sobre sua vida; sobre sua relação com Freud; sobre sua obra; sobre sua correspondência pessoal; seus obituários; e, por fim, as referências de sua obra propriamente dita em três línguas. Cada livro ou artigo aqui referido aparece precedido por um pequeno comentário, que visa informar do conteúdo desses textos e portanto de seu possível interesse. Ao final, o leitor encontrará uma cronologia de Ferenczi com as datas marcantes de sua vida pessoal, bem como com aquelas de suas conquistas profissionais mais importantes e da publicação de seus principais artigos.

1. Apresentação

Sándor Ferenczi nasceu em Miskolc, Hungria, em 1873. Filhos de pais poloneses, foi o oitavo entre doze irmãos. Desde criança desenvolve o gosto pela música, poesia e literatura e, já adolescente, começa a interessar-se por assuntos ligados ao hipnotismo, à auto-sugestão, à telepatia e à premonição. Formado em medicina pela

Gisela Paraná Sanches – Pós-graduanda em Psicologia Clínica da PUC-SP e aluna do curso de Psicanálise do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, de São Paulo. Agradeço à Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, que me facultou o acesso à sua biblioteca, especialmente a Vera M. Sevestre pelo cuidadoso trabalho de localização e cópia de alguns dos textos aqui utilizados.

Universidade de Viena, mais tarde especializa-se em neurologia e neuropatologia; dedica vários de seus primeiros anos de profissão ao trabalho com pacientes pobres, prostitutas e homossexuais em hospitais de Budapeste. Sua profunda preocupação com questões sociais vai ser uma característica constante em toda sua obra.

É somente em 1908 (então com 34 anos de idade) que se encontra pela primeira vez com Freud. Nessa ocasião já havia consumido toda a literatura psicanalítica disponível e ansiava por desenvolver-se nesse novo campo do conhecimento. Impressionado pelo brilho de sua inteligência e por sua contagiante vivacidade e simpatia, Freud logo o convida para uma viagem de férias em família, bem como para participar do 1º Congresso de Psicanálise realizado em Salzburg nesse mesmo ano. Começa aí uma longa e profunda amizade que irá se estender — não sem percalços e sofrimentos — até 1933, ano em que morre Ferenczi.

O mais próximo discípulo de Freud e aquele que, na primeira geração de analistas, mais contribuiu com idéias originais e importantes para a psicanálise depois do próprio Freud, Ferenczi nos deixa uma obra que reúne, a um só tempo, clareza de raciocínio, sensibilidade clínica, liberdade de pensamento, criatividade, ousadia e bom humor.

Ferenczi fez contribuições notáveis no campo da teoria e da técnica psicanalítica que, por razões históricas, transferências e políticas permaneceram, em sua maioria, pouco estudadas (fenômeno que permite a curiosa reinvenção de suas idéias por aqueles que desconhecem sua autoria).

Precursor da moderna psicossomática, da clínica da psicose e da psicanálise infantil, foi Ferenczi quem introduziu de forma definitiva no capítulo da teoria do desenvolvimento o *papel do objeto externo como*

Ferenczi acreditou sempre na difusão da psicanálise como possibilidade profilática para o sofrimento humano.

estruturante da personalidade e, portanto, como possível promotor de trauma psíquico. Através de seus controvertidos experimentos técnicos, foi paulatinamente ampliando o campo de aplicação da psicanálise, estendendo-o não somente ao atendimento de pacientes psicóticos, psicossomáticos e infantis, como principalmente à análise daqueles hoje considerados “pacientes difíceis” ou “borderline”.

Sándor Ferenczi, um dos primeiros psicanalistas analisados (embora nas condições precárias em que então se realizavam tais análises), teve também o mérito de trazer para o campo de investigações psicanalíticas a *pessoa do analista*. Através de suas idéias pioneiras sobre a contratransferência, sobre tato e empatia, enfatizou a absoluta necessidade de contato emocional entre analista e analisando para a efetiva realização de um processo de mudança psíquica. Descobriu também o valor terapêutico da regressão e a fundamental importância da compreensão e utilização dos elementos formais durante uma análise.

Chamado por Freud de “meu filho querido”, Ferenczi também teve analisando ilustres, que, de formas diversas e em graus variados, mantiveram-se ligados a ele. Entre eles,

podemos citar Melanie Klein e Michael Bálint.

Sempre participante das discussões políticas que circundavam a implantação na nova ciência, Ferenczi foi também um entusiástico organizador e defensor do movimento psicanalítico: em 1910, por sugestão de Freud, propõe a criação da “International Psychoanalytic Association” (IPA); em 1919 é nomeado professor da primeira cátedra de psicanálise em uma universidade (Budapeste); em 1920 funda o *International Journal of Psycho-Analysis*. Ferenczi defensor da análise leiga e do ensino da psicanálise em nível de pós-graduação, sempre acreditou na difusão da psicanálise como possibilidade profilática e terapêutica do sofrimento humano. Sándor Ferenczi pode ser considerado hoje um excelente modelo de integração entre conhecimento teórico e sensibilidade clínica.

2. Os livros

Sobre a vida de Sándor Ferenczi

Dois importantes trabalhos (um em francês e um em inglês) foram publicados e merecem atenção. O primeiro, uma biografia bastante detalhada, é:

SABOURIN, Pierre. *Ferenczi - paladino e grão-vizir secreto*. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

O segundo, e ainda mais recente, traz uma importante e completa cronologia de Ferenczi, além de discutir em profundidade os principais temas de sua obra:

STANTON, Martin. *Sándor Ferenczi: reconsidering active intervention*. Londres, Free Association Books, 1990.

A respeito da juventude de Ferenczi e sobre alguns de seus artigos pré-psicanalíticos, veja também:

LORIN, Claude. *Le jeune Ferenczi, premiers écrits (1899-1906)*. Paris, Aubier-Flamarion, 1983.

Sobre a relação Freud-Ferenczi

Imprescindível a leitura das clássicas biografias de Freud: a de Ernest Jones (em três volumes) e a de Peter Gay. É fundamental, entretanto, que se saiba que a publicação da biografia escrita por Jones (e que veio a se tornar a "história oficial" do movimento psicanalítico) foi, certamente um dos fatores que contribuíram para a marginalização de Ferenczi no campo psicanalítico internacional. Entre outros motivos, sua forte transferência negativa (desenvolvida a partir do período em que foi analisado por Ferenczi) coloriu pejorativamente e de forma dramática sua percepção do ex-analista. Cabe ao leitor avisado, portanto, uma leitura mais crítica do texto de Jones.

JONES, Ernest. *A vida e a obra de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro, Imago, 1989, volumes 1, 2 e 3.

GAY, Peter. *Freud, uma vida para o nosso tempo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

Fundamental também é o livro de Roazen, que apresenta, além de um excelente texto sobre Ferenczi, uma boa síntese sobre a rivalidade que se estabeleceu entre Jones e ele:

ROAZEN, Paul. *Freud e seus discípulos*. São Paulo, Cultrix, 1978.

Para uma compreensão mais aprofundada no início e do desenvolvimento da relação entre Freud e Ferenczi, bem como do doloroso afastamento ocorrido entre eles no final de sua vida, veja:

SABOURIN, op. cit., principalmente os capítulos 2, 3, 4 e 8.

Sobre a obra de Sándor Ferenczi

Ex-analisando e amigo fiel de Ferenczi, Michael Bálint foi também o mais importante comentador e tradutor de sua obra, revelando-se aquele que melhor soube divulgar seus trabalhos. Imprescindível para que se tenha uma visão panorâmica do pensamento de Ferenczi é a leitura de:

Michael Bálint
foi o mais importante
comentador da
obra de Ferenczi,
divulgando-a e con-
tinuando-a.

BÁLINT, Michael. "Experiências técnicas de Sándor Ferenczi." In: Benjamin Wolman (org.) *As técnicas psicanalíticas*. Rio de Janeiro, Imago, 1976, vol. 2.

Também de Bálint, é interessante o texto:

BÁLINT, Michael. "Dr. Sándor Ferenczi as psychoanalyst." In *Problems of human pleasure and behaviour*. Londres, The International Psychoanalytical Library, 1957.

Outro artigo que vale a pena referir aqui é o de Sándor Lorand. Psicanalista húngaro, também ex-paciente de Ferenczi, Lorand organiza nesse texto uma cuidadosa apresentação da vida de seu analista, além de um bom apanhado de seus principais trabalhos. Interessantes também são as retificações que faz à biografia de Freud escrita por Jones, principalmente ao que diz respeito à controvérsia sobre a análise leiga ocorrida nos Estados Unidos:

LORAND, Sándor. "Sándor Ferenczi: o pioneiro dos pioneiros." In: ALEXANDER, Franz e outros. *A história da psicanálise através de seus pioneiros*. Rio de Janeiro, Imago, 1981, vol. 1.

Freud também dedicou a Ferenczi dois breves artigos nos quais, de forma bastante sintética, apresenta a obra de seu discípulo. O primeiro foi escrito por ocasião de seu 50º aniversá-

rio; o segundo no ano de sua morte:

FREUD, Sigmund (1923). "Dr. Sándor Ferenczi (em seu 50º aniversário)." In: *Edição Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro, Imago, 1980, vol. 19.

FREUD, Sigmund (1933). "Sándor Ferenczi." In: *Edição Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro, Imago, 1980, vol. 22.

Alguns analistas brasileiros já se ocuparam dos trabalhos de Ferenczi. Entre eles, Joel Birman em dois artigos:

BIRMAN, Joel. "Desatar com atos - um ensaio sobre Ferenczi e o ato psicanalítico." In: J.BIRMAN (org.) *Percursos na história da psicanálise*. Rio de Janeiro, Taurus-Timbre, 1988.

BIRMAN, Joel. "Confusão de língua: uma leitura introdutória aos escritos de Ferenczi." In: J.BIRMAN (org.) *Sándor Ferenczi: escritos psicanalíticos (1909-1933)*. Rio de Janeiro, Taurus-Timbre, s.d.

Maria Tereza Pinheiro escreveu em Paris sua tese sobre Ferenczi, com orientação de Pierre Fédida. Seu trabalho tem como tema o trauma psíquico, que foi para Ferenczi um dos principais interesses:

PINHEIRO, Maria Tereza. *Lathéorie du trauma dans l'oeuvre de Sándor Ferenczi: Du concept d'introjection à la cure*. Université de Paris VII, U.E.R. des Sciences Humaines Cliniques, janeiro de 1987. (Tese não publicada, à disposição na Biblioteca de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Sobre a correspondência pessoal de Sándor Ferenczi

A correspondência completa Freud-Ferenczi acaba de ser traduzida para o francês e seu primeiro volume já foi publicado:

FREUD, S. & FERENCZI, S. *Sigmund Freud - Sándor Ferenczi: Correspondance (1908-1914)*. Pa-

ris, Calman-Lévy, 1992, vol. 1.

Algumas dessas cartas, entretanto, já haviam sido traduzidas para o inglês por Joan Riviere. Joan selecionou dez delas, incluindo a primeira, escrita em 1908, e a última, enviada a Freud em 1933 no ano de sua morte. Essas cartas aparecem publicadas em:

FERENCZI, Sándor. "Ten letters to Freud". *International Journal of Psycho-analysis*, 1949, 30, 243-5.

Outras seis cartas também foram publicadas em inglês, sendo as quatro primeiras trocadas em 1924 e as duas últimas em 1928. Tais cartas são antecedidas por uma interessante introdução escrita por Ilse Grubrich-Simitis:

GRUBRICH-SIMITIS, Ilse. "Six letters of Sigmund Freud and Sándor Ferenczi on the interrelationship of psychoanalytic theory and technique." *International Review of Psycho-Analysis*, 1986, 13, 259-277.

Podemos encontrar ainda, por enquanto também apenas em francês, a correspondência de Ferenczi com seu amigo e médico pessoal Georg Groddeck:

FERENCZI, S. & GRODDECK, G. *Sándor Ferenczi - Georg Groddeck: Correspondance (1921-1933)*. Paris, Payot, 1982.

Obituários de Sándor Ferenczi

Além do necrológio de Ferenczi escrito por Freud, outros textos foram a ele dedicados por ocasião de sua morte. Ainda que conheçamos o costumeiro tom elogioso e pouco crítico próprio dos textos dedicados a falecidos ilustres, vale a pena conferir seus obituários:

BÁLINT, Michael. "Sándor Ferenczi, Obit 1933." In: *Problemas of human pleasure and behaviour*. Londres, The International Psycho-Analytical Library, 1957.

FEDERN, Paul. "Sándor Ferenczi." *International Journal of*

A obra de Ferenczi está traduzida para o inglês, para o fran- cês e agora para o português.

Psycho-Analysis, 1933, 14, 467-485.

JONES, Ernest. "Sándor Ferenczi, 1873-1933." *International Journal of Psycho-Analysis*, 1933, 14, 463-466.

LORAND, Sándor. "Sándor Ferenczi's obituary." *Journal of Nervous and Mental Disease*, 1934, 79, 372-374.

RADÓ, Sándor. "In memoriam." *Psychoanalytic Quarterly*. 1933, 2, 356-360.

3. A Obra de Sándor Ferenczi

A obra de Ferenczi está organizada em quatro volumes. Em algumas línguas, seu livro "Thalassa" (considerado por Freud como "a mais ousada aplicação da psicanálise que já se tentou") encontra-se editado separadamente; em outras, é parte integrante dos volumes que correspondem às obras completas. Além deles temos também editado seu importante "Diário Clínico", escrito ao longo do ano de 1932 e organizado por Michael Bálint. O livro escrito em colaboração com Otto Rank em 1923 não se encontra traduzido para nossa língua. Desse modo, em português, já temos à disposição:

FERENCZI, Sándor. *Obras completas*. São Paulo, Martins Fontes,

1991, 1992 e 1993, vol. 1, 2, 3 e 4.

FERENCZI, Sándor. *Thalassa: ensaio sobre a teoria da genitalidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

FERENCZI, Sándor. *Diário Clínico*. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

Podemos encontrar também, traduzidos para o português, vários artigos importantes de Ferenczi numa coletânea de artigos organizada por Joel Birman:

BIRMAN, Joel (org.). *Sándor Ferenczi: escritos psicanalíticos (1909-1933)*. Rio de Janeiro, Taurus-Timbre, s.d.

Em inglês a obra de Ferenczi se apresenta em apenas três volumes, estando seus outros livros editados separadamente.

FERENCZI, Sándor. *First contributions to psycho-analysis*. Londres, The Hogarth Press, 1952.

FERENCZI, Sándor. *Further contributions to the theory and technique of psycho-analysis*. Londres, The Hogarth Press, 1956.

FERENCZI, Sándor. *Final contributions to the problems and methods of psycho-analysis*. Londres, The Hogarth Press, 1955.

FERENCZI, Sándor. *Thalassa: a theory of genitality*. Londres, Maresfield/Karnak, 1989.

FERENCZI, Sándor. *The clinical diary of Sándor Ferenczi*. Cambridge, Harvard University Press, 1988.

FERENCZI, S. & RANK, Otto. *The development of psycho-analysis*. Nova Iorque e Washington, Nervous and Mental Disease Publishing Company, 1925.

Em francês as obras completas de Ferenczi podem ser encontradas em:

FERENCZI, Sándor. *Oeuvres complètes*. Paris, Payot, 1982, vol. 1, 2, 3 e 4.

FERENCZI, Sándor. *Thalassa: essai sur la théorie de la genitalité*. Paris, Payot, 1979.

FERENCZI, Sándor. *Journal clinique*. Paris, Payot, 1985.

4. Cronologia de Sándor Ferenczi (1873 - 1933)



Nasce em Miskolcz, Hungria, em 7 de Julho.

Faz seus estudos de Medicina na Universidade de Viena e a primeira leitura dos trabalhos de Freud e Breuer.

Torna-se interno do Hospital Rokus em Budapeste, especializa-se em neurologia e neuropatologia.

Publica "ESPIRITISMO"

Publica "O AMOR DAS CIÊNCIAS"

Torna-se Chefe do Serviço de Neurologia e inicia sua ligação com Gisela AltschulPálos. Publica "O VALOR TERAPÊUTICO DA HIPNOSE".

1873 1888 1893 1894 1897 1898 1899 1900 1901 1902 1904

Morre seu pai, Baruch.

Recebe o diploma de médico, retorna a Budapeste e inicia-se trabalho em consultório particular.

Torna-se médico assistente do Hospital Elisabeth para prostitutas e pobres.

Torna-se exclusivamente neurologista do Hospital Elisabeth e instala-se como médico particular nessa especialidade. Rejeita o convite para resenhar "A interpretação dos sonhos" de Freud, alegando não valer a pena.

Publica "HOMOSSEXUALIDADE FEMININA" e "PARANÓIA".



Interessa-se pelo "teste de associação de palavras" de Carl Jung e começa a aplicá-lo nos cafés de Budapeste. Traduz para o húngaro a "Carta a um adolescente que deseja estudar medicina" de George Dumas.

Encontra-se pela primeira vez com Freud em 2 de fevereiro. é convidado a participar do primeiro Congresso de Psicanálise em Berchtesgaden. Publica "PSICANÁLISE E PEDAGOGIA".

Participa do segundo congresso de Psicanálise de Nuremberg, no qual propõe a criação da Associação Internacional de Psicanálise (IPA), que tem Jung como presidente. Passa férias de agosto com Freud (França e Itália) e publica "PALAVRAS OBSCENAS".

Tenta novamente tratar Elma. Surge forte tensão entre eles e Gisela. Passa férias com Freud na Dalmácia. Participa da criação do "Comitê secreto" (Freud, Ferenczi, Rank, Sachs, Jones e Eitingon em 1919). Inicia a análise de Melanie Klein. Publica "SINTOMAS TRANSITÓRIOS NO DECORRER DE UMA ANÁLISE" e "SONHOS ORIENTÁVEIS"

1905 1906 1907 1908 1909 1910 1911 1912 1913

Torna-se o representante do "Comitê humanitário internacional de defesa dos homossexuais" em Budapeste e publica "ESTADOS SEXUAIS INTERMEDIÁRIOS".

Encontra-se com Jung em Budapeste e combinam, juntamente com seu amigo Fulop Stein, uma visita a Freud.

Viaja com Freud e Jung aos Estados Unidos e publica "TRANSFERÊNCIA E INTROJEÇÃO".

Inicia tratamento de Elma Palos (filha de Gisela) por quem se apaixona. Viaja com Freud em férias às Dolomitas. Participa do 3º Congresso de Psicanálise em Weimar.

Viaja a Corfu e à Grécia com seu amigo Max Schachter. Faz uma cirurgia no nariz. Elma anuncia seu casamento com um americano. Surge a "Sociedade Psicanalítica de Budapeste", da qual mantém-se presidente até sua morte. Inicia a análise de Ernest Jones. Participa do 4º Congresso de Psicanálise em Munique. É fundada a Sociedade psicanalítica de Londres. Publica "DESENVOLVIMENTO DO SENSO DE REALIDADE", "ONTOGÊNESE DOS SÍMBOLOS", "FÉ, INCRENDULIDADE E CONVICÇÃO SOB O ÂNGULO DA PSICOLOGIA MÉDICA" e "ARPAZ, O HOMENZINHO GALO".



TEXTOS

Torna-se Major Médico em Papa, Hungria. Faz algumas semanas de análise com Freud e traduz para o húngaro os "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade", de Freud. Escreve o esboço de "Thalassa: uma teoria da genitalidade". Publica uma crítica ao trabalho de Jung "Psicologia do inconsciente" e "O erotismo: nosologia da homossexualidade masculina".

Viaja para Semmering, na Austria, para restabelecer-se de uma doença misteriosa. O comitê secreto reúne-se na Checoslováquia. Morre seu amigo Max Schachter. Melanie Klein encontra Freud pela primeira vez. Publica "POLUÇÃO SEM SONHO DE ORGASMO" e "AS PATONEUROSES".

Casa-se com Gisela Palos (nascida Altschul) no mesmo dia em que morre seu 1º marido (Geza Palos). É proclamada a república dos conselhos. Surge a 1ª cátedra da magistério da Psicanálise em Budapeste; passa o cargo de presidente a I.P.A. por razões de crescente isolamento da Hungria. Termina a análise de Melainie Klein. Victor Tausk suicida-se. Publica "A TÉCNICA PSICANALÍTICA" e "DIFICULDADES TÉCNICAS DE UMA ANÁLISE DE HISTERIA".

Morre sua mãe, Rosa. Viaja com Gisela para Baden-Baden ao encontro de Groddeck e tornam-se amigos íntimos. O comitê se reúne em Berlim e depois nas Montanhas Harz. Publica "PSICANÁLISE E POLÍTICA SOCIAL", "PROLONGAMENTOS DA TÉCNICA ATIVA EM PSICANÁLISE" e "REFLEXÕES PSICANALÍTICAS SOBRE OS TIQUES".

Completa seu 50º aniversário. Freud publica um texto em sua homenagem. Dissolve-se o Comitê Secreto. Freud descobre que está com câncer. Publica "O SONHO DO BEBÊ SÁBIO".

1914 1916 1917 1918 1919 1920 1921 1922 1923 1924

É transferido de volta a Budapeste e por 3 semanas volta a analisar-se com Freud em Viena. Publica "O SILÊNCIO DE OURO" e "NEUROSE DE GUERRA".

Participa do 5º Congresso internacional de Psicanálise em Budapeste. Torna-se presidente da I.P.A.. Pela primeira vez menciona o termo "técnica ativa". Otto Rank muda-se para Budapeste e aprofunda-se a amizade entre ambos. Freud afirma que Budapeste tornou-se o "centro do movimento psicanalítico". Acontecem a revolução húngara, o armistício e a proclamação de República.

Apresenta Melanie Klein a Karl Abraham, que a convida a mudar-se para Berlim. Morre seu amigo e mecenas de publicações psicanalíticas, Anton Von Freund. O comitê se reúne em Viena. Cria o "International Journal of Psychoanalysis", do qual é nomeado presidente. Morre Sophie, filha de Freud. É fundada a Policlínica Psicanalítica de Berlim. É nomeado presidente do 6º Congresso de Psicanálise em La Haye. Acontecem novas mudanças políticas na Hungria e é eliminado o cargo de professor de Psicanálise que ocupava. É demitido da Associação Médica Húngara.

É fundada a Policlínica Psicanalítica de Viena. Passa férias de agosto com Rank em Seefeld. Acontece o 7º Congresso de Psicanálise em Berlim. Apresenta "Thalassa". Publica "PSICANÁLISE DAS PERTURBAÇÕES MENTAIS DA PARALISIA GERAL".

Inicia a longa análise de Elisabeth Seven, com quem dá continuidade a seus estudos sobre transmissão de pensamentos. Rank publica "O TRAUMA DO NASCIMENTO" e Ferenzci discorda de suas idéias. Acontece o 8º Congresso de Psicanálise em Salzburg. Suas questionadas idéias sobre técnica são complementadas por Melanie Klein e Reich nesse congresso. Publica "OS FANFANOS", "THALASSA" e "O DESENVOLVIMENTO DE PSICANÁLISE" em colaboração com Rank.





Acontece o 9º Congresso de Psicanálise em Hamburgo. Questiona publicamente as contraindicações de sua técnica ativa. Defende a análise leiga. Morre Karl Abraham. Publica "PSICANÁLISE DOS HÁBITOS SEXUAIS".

Retornando dos EUA passa por Londres e descobre a influência do kleinismo. Seu casamento passa por uma séria crise, Gisela pensa em divórcio, para deixá-lo livre para casar com Elma, de quem sente desesperada falta. Acontece o 10º Congresso de Psicanálise em Innsbruck. Cria a "Sociedade para Analistas Leigos" em Nova Iorque.

Dissolve-se em Nova Iorque a "Sociedade para Analistas Leigos". Começa a sentir-se cada vez mais cansado. Viaja a Saint Moritz em férias e leva alguns de seus alunos e pacientes. Freud preocupa-se com suas idéias sobre "análise mútua". As críticas de Freud afastam-no gradativamente do mestre. Acontece o 11º Congresso de Psicanálise em Oxford. Recebe a visita de Elma em Budapeste. Publica "A CRIANÇA MAL ACOLHIDA E SUA PULSÃO DE MORTE".

Freud completa seu 75º aniversário. É criada a Policlínica Psicanalítica de Budapeste. São fechadas a Sociedade e a Policlínica de Psicanálise de Berlim por problemas financeiros. Viaja a Capri em férias com Gisela. No caminho de volta visita Freud em Viena. Discutem suas diferenças, principalmente em relação à técnica. Freud o proclama "padrinho de toda técnica transgressiva". Publica "ANÁLISE DE CRIANÇAS COM ADULTOS".

Depois de uma rápida melhora, torna-se mais grave seu estado de saúde: síndrome neuro-anêmica. Aconselha Freud a deixar Viena. Morre em 22 de maio por distúrbios respiratórios ligados a uma mielite. Freud publica uma nota necrológica em sua homenagem. Publica "CONFUSÃO DE LÍNGUAS ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS".

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

Freud completa seu 70º aniversário. Acontece o 1º encontro de analistas de língua francesa em Genebra. Viaja aos EUA a convite da "New School for Social Research". Melanie Klein muda-se para Londres. Aumentam as controvérsias sobre a prática da psicanálise por não-médicos defendida por Freud e Ferenczi e combatida por parte dos americanos. Publica "CONTRAINDICAÇÃO DA TÉCNICA ATIVA", "O PROBLEMA DA ACEITAÇÃO DO DESPRAZER" e "CRÍTICA À OBRA DE RANK".

Inicia uma série de conferências públicas em Budapeste. Queixa-se da falta de apoio de seus colegas. Visita Freud em abril, em julho e em setembro. Viaja para a Espanha em férias com Gisela. Publica "OS PROBLEMAS DO FIM DA ANÁLISE", "ELASTICIDADE DA TÉCNICA ANALÍTICA", e "ADAPTAÇÃO DA FAMÍLIA À CRIANÇA".

Piora seu estado de saúde. Muda-se com Gisela para uma casa de campo do outro lado da cidade de Budapeste. Tenta equacionar suas dificuldades de relacionamento com Freud numa série de cartas trocadas. Freud acredita que morrerá até o final do ano e insiste na volta de Ferenczi à presidência da I.P.A.. Morre a mãe de Freud. Publica "PRINCÍPIO DE RELAÇÃO E NÉO-CARTARSE". Começa a redação regular de "NOTAS E FRAGMENTOS".

Começa a redigir seu "Diário Clínico". Renuncia definitivamente a Presidência da I.P.A. Freud insiste na presidência para que saia de seu crescente isolamento. Acontece o 12º Congresso de Psicanálise, em Wiesbaden. Freud o adverte a não publicar seu novo trabalho "CONFUSÃO DE LÍNGUAS ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS". É diagnosticada sua anemia perniciosa.